

**MÍDIA, TRADIÇÃO, IDENTIDADE:
TELEVISÃO E NEGOCIAÇÃO DE PERTENCIMENTOS EM TIMOR-LESTE**
Ivens Manuel Francisco Gusmão de Sousa¹

Resumo:

O presente artigo discute a pesquisa que investiga as interfaces existentes entre mídia, tradição e identidade, tendo como agente dessas relações à realidade no Timor-Leste, um país jovem. Os objetivos específicos são conhecer como a as mídias, sobretudo a televisão, atuam no processo de construção e negociação de identidade e sentimento de pertença da população. A abordagem do contexto sócio-histórico de Timor-Leste e a sua construção de Estado-Nação foi feita com objetivo de entender o contexto social do país. A parte teórica foi apoiada pela abordagem das escolas dos Estudos Culturais Britânicos que conta autores como Hall e Kellner, e com as colaborações de pensadores Latino-Americanos como Canclíni e Martín-Barbero. O Método Etnográfico em Comunicação compôs a parte metodológica que conta a observação participante e entrevista aberta como sua principal técnica de pesquisa. A discussão do Panorama da Mídia Local do país se torna como elemento fundamental em perceber a situação da mídia no país e o seu papel na construção da identidade e sentimento da pertença.

Palavras-chave: Mídia. Identidade. Tradição. Televisão. Timor-Leste.

Introdução

Este estudo procura discutir o processo de negociação de pertencimento e o papel da mídia televisiva no processo de construção da identidade em Timor-Leste. Para isso, toma-se como interesse a televisão enquanto mídia eletrônica e fenômeno de massa pertencente ao

¹ Mestre em Comunicação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Brasília (UCB). E-Mail: ivensgdesousa@gmail.com

cotidiano das pessoas, e o recém-independente país, Timor-Leste, como objeto de estudo. A pesquisa dialoga televisão como um meio maciço, seu papel na construção do sentimento de pertença e das identidades (cultural e nacional).

Reconhecendo a importância do debate sobre a inter-relação que se estabelecem entre mídia e identidade, busco neste artigo contribuir para a discussão, revisitando alguns resultados de uma pesquisa empírica que procurou investigar a relação da mídia e identidade, buscando compreender o papel da mídia televisiva no processo de construção de identidade nacional de Timor-Leste, um país recém-independente.

O primeiro objetivo específico deste trabalho é de determinar como funciona a televisão no cotidiano dessas famílias, relatando seu papel em cada uma delas. O segundo é de perceber as articulações de grupo, pesquisado sobre a produção de sentido através do consumo da televisão, com o intuito de entender a participação da televisão na construção da identidade nacional (cultural e nacional) do país. O terceiro está em compreender as narrativas dos interlocutores sobre os elementos que definem seu sentimento de pertença e identidade. Propomos para este estudo uma combinação de várias metodologias para obter os objetivos desejados; começando com a metodologia etnográfica da antropologia, que conta com a observação participante focada na participação do pesquisador em campo. E junto com a Sociologia Compreensiva do sociólogo Michel Maffesoli que propõe uma análise dos aspectos como história e relações sociais.

A abordagem da perspectiva histórica de Timor-Leste e seu contexto social é feita com o objetivo de conhecer melhor o contexto do país onde foi feita a pesquisa. Após essa apresentação histórica, foi feita também a abordagem do conceito de Estado-Nação e a construção do sentimento de pertença, avaliando e entendendo as concepções de Estado e Nação segundo Anderson (2011), Eagleton (2005), LiPuma (1988), Bauman (2003, 2005), Fukuyama (2005), Howbsbawn (2010) e Appadurai (2009), aplicando tais concepções à realidade timorense. Numa terceira etapa, discuto o panorama midiático do país, a fim de conhecer melhor a mídia em Timor-Leste e contextualizar o objeto de estudo aqui proposto. Por fim, abordamos a questão da identidade propriamente dita, e a influência da mídia, em específico a televisão, na negociação e construção de identidades (nacional e cultural) timorense.

1. Breve abordagem do contexto sócio-histórico de Timor-Leste

Timor-Leste é um dos países mais recentes do mundo. Situa-se geograficamente na parte oriental da ilha de Timor e ao Norte da Austrália, no sudeste asiático. Possui um pouco mais de um (1) milhão de habitantes. Ex-colônia de Portugal e ex-província da Indonésia, Timor foi o primeiro país a conquistar independência no século XX, no ano de 1999. Após quase cinco (5) séculos de colonização portuguesa e vinte e quatro (24) anos de ocupação indonésia, hoje o país entra no cenário do mundo internacional como um Estado-Nação independente.

Em 1515 foram datadas as primeiras fontes e registros sobre a presença dos portugueses na ilha, quando estes capturaram o porto de Malacca. A partir desse ano, visitas anuais foram feitas por navios portugueses ao território de Timor. Estes extraíam a madeira de sândalo da ilha e levavam os carregamentos até a colônia de Macau, na costa da China, onde as vendiam para os comerciantes chineses (HILL, 2002). A formação das línguas nativas dos grupos timorenses, também sofreu influência de grupos étnicos da Austronésia (*Kemak e Tétum*) e Trans-New Guinea (Molnar, 2005). O idioma Tétum, como a língua mais comum de Timor-Leste está dividido em três grupos: Tétum Terik, Tétum Belo e Tetum Praça. Os primeiros dois idiomas são os mais falados pela população da parte oriental da ilha, e têm menos influência da língua portuguesa. O Tétum praça surgiu como um idioma desenvolvido pelos primeiros missionários portugueses durante o processo de evangelização e socialização com os nativos timorenses. Também era a língua mais comumente utilizada nos seus programas durante a colonização, como a evangelização e a educação nas escolas, seminários e lares.

Em 25 de abril de 1974, quando o Movimento das Forças Armadas (MFA) de Portugal derrubou o regime de Caetano, Timor-Português ganhou a oportunidade de conseguir determinar o seu futuro, de se tornar um país independente. A partir disso, surgiram vários partidos nacionais promovendo o processo de construção do Estado-Nação do território. No dia 28 de novembro de 1975, FRETILIN, um dos partidos principais na época, declararam a independência do território. Porém, essa independência não durou muito tempo devido à invasão da República da Indonésia no dia 7 de Dezembro do mesmo ano. Durante a sua ocupação no território, a política do *PANCASILA* foi outra ideologia imposta na sociedade da

República Indonésia. PANCASILA vem da palavra *Panca* que significa cinco (5) e *Sila* significa princípios. Os cinco princípios dessa política são: *Crença num Deus Supremo, Justiça civilizadora entre os povos, unidade da Indonésia, democracia através da deliberação e do consenso entre representantes e justiça social para todos.*² Como forma de *indonesiar* os timorenses, esse regime foi implantado na ilha durante os 24 anos de ocupação Indonésia, “ [...] todo cidadão indonésio deve saber de cor amar, gostar e defender a filosofia do *Pancasila* [...] quem não gostar do *Pancasila* e não o defender, é comunista e os comunistas devem ser eliminados do solo do *Pancasila*, do solo da bandeira vermelho-branca” (SOUSA, 2007, p.70).

Em 1999, o Timor-Leste conseguiu conquistar sua independência e ser reconhecido internacionalmente pela ONU (Organização de Nações Unidas) como uma nação independente. Essa conquista aconteceu através do plebiscito (*Consulta Popular*) que foi organizado pela própria ONU com sua missão em Timor Leste na época, UNIMET (United Nations Mission in East Timor). A consulta popular ocorreu no dia 30 de agosto daquele mesmo ano, oportunidade na qual os timorenses puderam escolher entre a independência total ou autonomia com a Indonésia. O resultado foi anunciado no dia quatro (4) de Setembro de 1999 apontando 78,5% dos votantes optaram pela independência de Timor e os outros 21,5% optaram pela integração e autonomia.

Nessa nova fase do país, a construção de um Estado-Nação, portanto, se relaciona com a construção de um povo reconhecido pelo Estado como parte integrante da Nação. Como destaca Eagleton (2003, p.91) “[...] o Estado-Nação é o lugar onde uma comunidade potencialmente universal de cidadãos livres e iguais pode ser instanciada – assim como o símbolo romântico é uma concretização do espírito do mundo”, e dessa forma o Estado-Nação se legitima como o espaço de expressão da cultura, e para que essa expressão consiga unir o povo e criar uma identidade coletiva, é preciso colocar o contexto sócio-histórico que viabiliza a manutenção de unificação do povo diante das suas diferenças culturais, ou como diz LiPuma (1988, p.35) “[...] o que referimos como a nação, nacionalidade e nacionalismo, em palavras diferentes são estruturas heterogêneas numerosas associadas e ligadas por uma

²O texto original em idioma Bahasa Indonésio: 1)Ketuhanan yang Maha Esa, 2) Kemanusiaan yang Adil Dan Beradab, 3) Persatuan Indonesia, 4) Kerakyatan Yang Dipimpin oleh Hikmat Kebijaksanaan, Dalam Permusyawaratan Dan Perwakilan, 5) Keadilan Social bagi seluruh Rakyat Indonesia.

forma historicamente enraizada”³. A partir desta perspectiva, o desafio principal em criar uma identidade nacional segundo os estudiosos (Hobsbawn, 2008) (LIPUMA, 1988) Bauman (2003, 2005), Anderson (2011), Cuche (1999), Hall (2004) está no processo de unificação das comunidades locais e, às vezes, das comunidades étnicas diferentes. LiPuma (1998) em sua análise sobre a formação dos Estados-Nações do pacífico destaca que:

[...] a produção de uma identidade nacional que integra as culturas existentes ou grupos étnicos é fundamental, porque os discursos da nação pressupõem uma correspondência entre o estado e a nação, implicando que as culturas que constituem o estado-nação são, apesar de suas aparentes e muitas vezes auto-proclamadas diferenças, unidas em um nível historicamente mais profundo e culturalmente fundamental. (1988, p.44).⁴

Ainda nesse contexto, LiPuma afirma que o destino e a sobrevivência da nação depende da maneira pela qual ela incorpora todos os grupos sociais.

[...] o destino de determinado Estado-Nação depende dele o poder incorporar todos os grupos sociais que deseja representar. A preocupação é se a cultura nacional e os termos para a sua produção serão hegemônicos e inclinados a privilegiar a tradição de uma elite urbana que marginaliza as culturas minoritárias e os grupos de áreas remotas (1988, p. 44).⁵

Na sua construção de seu Estado-nação, Timor-Leste se volta à cultura e tradições locais do país como forma de produzir e promover suas identidades (locais regionais e nacionais). Em

³ Texto Original: “What we refer to as the nation, nationhood, and nationalism, in different words are numerous entrenched and validated discursive forms”.

⁴ Texto Original :“The production of a national identity that integrates the existing cultures or ethnic groups is critical because the discourse of the nation presupposes a one-to-one correspondence between state and nation, implying that the cultures that constitute the nation-state are, despite their ostensible and often self-proclaimed differences, joined at a historically deeper and culturally fundamental level“.

⁵ Texto original: “The fate of a specific nation-state depends on whether it can incorporate within its body all the social groups that it desires to represent. The concern is whether the national culture and the terms for its production will be so hegemonic and inclined to privilege an elite urban tradition that they marginalize minority cultures, remote areas, and underclasses”.

um de seus projetos, o Ministério da Educação e Cultura através da Política Nacional para a Cultura, define a política como um instrumento fundamental para uma governação equilibrada, que vise a eficaz ligação da História ao Presente e ao Futuro, fazendo da cultura um “elemento dinâmico e presente em todas as áreas de governação” (TIMOR-LESTE, 2010, p. 4).

Uma das instituições críticas e importantes que deve ser analisada como espaço de representação das comunidades local/regional/nacional é a *Mídia* e suas funções. Nesse sentido, considerando o caso timorense, devemos questionar qual é o papel da mídia e quais as formas de representação dos discursos políticos e culturais veiculados por esta, assim como a influência destes na formação do senso crítico dos timorenses. De que forma a mídia se coloca como uma esfera pública que abrange a voz pública e interesses locais e nacionais? A esfera pública, como a mídia, segundo os teóricos (MARTIN-BARBERO, 2009; CANCLINI, 2010, 1997; LIPUMA, 1988; THOMPSON, 2009) deve ser considerada como um espaço mediador da vontade pública, que muitas vezes serve como espaço de formação do sentimento de pertença e nacionalismo.

Existem, na capital do país, várias mídias comunitárias. Durante a pesquisa do campo, optei por fazer uma abordagem dessas mídias comunitárias para entender o panorama midiático do país. Para a pesquisa concentrei em quatro emissoras de rádios. São Rádio Timor-Kmanek (RTK), Rádio Lourico Lian (RLL), Rádio Klibur e Rádio UNMIT.⁶ Enquanto a RTK como emissora da Igreja Católica no país tem apoio financeiro da Igreja, a Rádio UNMIT tem apoio da própria UNMIT como representante da ONU no país. A RLL é emissora comunitária independente que tem dificuldades em manter a contínua operação da rádio. Sem lucros e sem fundos fixos e permanentes, a organização e administração da emissora se tornam um desafio muito grande. Diferentemente das outras emissoras, Rádio Klibur é uma emissora que está sediada na Instituição IOB (Instituto of Business), uma faculdade particular situada em Díli.

A Rádio e Televisão de Timor-Leste, Empresa Pública (RTTL, E.P) é a mídia nacional do país que tem apoio financeiro pelo Estado. Rádio e Televisão de Timor-Leste, Empresa Pública ou RTTL, E.P é o primeiro canal de televisão do país. Foi Fundado em 1999 pela UNAMET (United Nations Mission in East Timor), com o nome de Rádio UNAMET, na

⁶ UNMIT(United Nations Missions Integrated in East Timor). A última missão de Organizações das Nações Unidas (ONU) em Timor-Leste.

primeira missão da ONU (Organização de Nações Unidas) em Timor-Leste. Na sua estrutura, o sistema público de radiodifusão da RTTL é composta por duas estações de rádio (FM e AM) e uma estação de TV (TVTL), juntamente com o seu site online, na internet. sendo o único canal televisivo do país apoiado pelo Estado, a RTTL permanece como a mídia que tem maior cobertura, estando presente na maioria das regiões do país. Para o seu desenvolvimento, a instituição cria cooperação bilateral com vários países como Portugal, Brasil e Macau. A cooperação com estes três países é importante a nível nacional pelo fato do país ser um país da Ásia que utiliza a Língua Portuguesa como um de seus idiomas oficiais. Dessa forma, a transmissão dos programas dos canais como RTP (Rádio Televisão Portuguesa) e TV Globo em língua portuguesa é feita como forma de socialização da língua.⁷

2. Revisitando a abordagem teórico-metodológica da pesquisa

Para esse estudo, a concepção do processo de construção de significações e de sentimento de pertença é vista a partir das mediações culturais que constituem a recepção da mídia televisiva. Na perspectiva que elaborei para elaborar o processo de recepção com a construção de identidade (s) do grupo pesquisado, passa pela compreensão do papel da cultura local como tradição e etnicidade no processo de recepção. A recepção é vista dessa forma, como um processo complexo onde existem vários elementos contribuindo no processo de construção de sentido e de sentimento de pertença entre os produtos midiáticos e os receptores no seu contexto socio-cultural. Mediações como ressalta Martín-Barbero (2002, p. 55) são “[...] as articulações entre as práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais”. Nesse contexto, continua Martín-Barbero (2009, p. 287) “[...] pensar na comunicação nesse sentido, a partir da cultura significa deixar de pensá-los a partir das disciplinas e dos meios. Significa romper com a segurança proporcionada pela redução da problemática da comunicação à das tecnologias.”.

A partir dessa perspectiva, podemos pensar na Cultura e Identidade como dois conceitos interligados. Para Cucho (1999), a identidade cultural remete, no primeiro momento, a questão mais abrangente da identidade social, da qual ela é um dos componentes.

⁷ Ver Sousa (2012) para mais informações sobre a RTTL, E.P e a Política de Comunicação de Timor-Leste.

Portanto, a identidade social exprime a resultante das diversas interações entre o indivíduo e seu ambiente social, próximo ou distante. Sendo assim, Cucho (1999, p. 177) ressalta que “[...] a identidade de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social”. É nesse conjunto que Castells (2003, p. 23) afirma que a identidade é um processo que se constrói, seja cultural, social ou nacional.

[...] a construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de *tempo/espço*. “Avento aqui a hipótese de que, em linhas gerais, quem constrói a identidade coletiva, e para quem essa identidade é construída, são em grande medida os determinantes do conteúdo simbólico dessa identidade”.

Essa visão do tempo e espaço sempre foi discutida pelos historiadores e sociólogos sobre a formação da história, cultura e identidade das sociedades. Castoriadis (1982) destaca que na história de cada sociedade, sempre existem representações sociais diferentes. E, dependendo do contexto socio-histórico dessa sociedade, cada fase na sua história apresenta diferente representação social e imaginária. No contexto de Timor-Leste, sendo um país que passa por várias etapas na sua história de dominação pelos colonizadores, essas etapas e fases representam várias representações sociais do imaginário e da sua identidade nacional. Dessa forma, Castoriadis (2003) destaca que as instituições da sociedade, como o Estado e a Mídia, também são responsáveis como produtores de imaginário ou identidade da sociedade. Portanto, devemos considerar a visão do Castells (2003) quando ele destaca que a questão fundamental na definição da identidade é saber *quem* constrói a identidade, e *para que*, essa identidade é construída.

No âmbito da política pública, o Estado timorense utiliza a mídia nacional como espaço da construção da identidade do país em torno da lusofonia.⁸ Através da sua política de comunicação social, o Estado defende a língua portuguesa como um elemento da identidade nacional timorense. É nesse âmbito da discussão que entram questões da economia, política e

⁸ Ver Sousa (2011) *Mídia e Política de Identidade: Uma análise do contexto de Timor-Leste*. Em *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2011*, Lusofonia e Cultura-Mundo.

cultura, como aponta os estudos culturais. Como ressalta Kellner (2001, p.49) “[...] os estudos culturais, desenvolvem modelos teóricos do relacionamento entre a economia, o estado, a sociedade, a cultura e a vida diária, dependendo das problemáticas”. Por isso, a forma de estudo exige uma análise da estrutura dessas instituições, de analisar as instituições como mídia e Estado, que controlam os indivíduos e criam estruturas de dominação, segundo suas ideologias.

[...] o foco dos Estudos Culturais Britânicos em qualquer momento foi mediado pelas lutas da conjuntura política da época, e seu principal trabalho foi então concebido na forma de intervenções políticas. Seus estudos de ideologia, dominação e resistência, e política cultural orientaram os estudos culturais para a análise das produções, práticas e instituições culturais dentro das redes existentes de poder (KELLNER, 2001, p.55)

Ainda nesse âmbito da política, Kellner (2001) assinala que a mídia está intimamente vinculada ao poder e abre o estudo da cultura para as vicissitudes da política e para o matadouro da história. Portanto, o trabalho do grupo de Birmingham Center for Contemporary Cultural Studies orientou-se para os problemas políticos cruciais que têm seu foco na política cultural. Ao definir as culturas como práticas sociais que são desenvolvidas cotidianamente pelos grupos e indivíduos, o aspecto importante colocado pelos Estudos Culturais é o processo da mediação e da recepção dos conteúdos midiáticos transmitidos pelos meios de comunicação. Ao colocar seu foco na política, Estudos Culturais intensificam a ênfase nos efeitos da cultura e no uso que o público faz das produções culturais, o que possibilita estudar o público e a recepção. Desta forma, os estudos culturais não dizem respeito apenas ao estudo da cultura, mas também “[...] devem ser vistos tanto do ponto de vista político, na tentativa de constituição de um projeto político” (ECOSTEGUY, 2008, p. 158).

Nesse contexto, concebo a(s) identidade (s) como um sistema de representação cultural, como é proposta por Hall (2004), construída pelos grupos étnicos e sociais diferentes baseadas nas suas histórias específicas e como um projeto político onde a mídia e estado participam fortemente na sua construção e representação. Hall (2004), no livro *A identidade*

Cultural na pós-modernidade, inicia sua teoria sobre a identidade em três concepções: como sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Porém, o que nos interessa nesse estudo é o conceito de sujeito sociológico e pós-moderno. Para Hall (2004, p. 11), no sujeito sociológico o indivíduo possui um núcleo ou uma essência interior que é o *eu* (*self*) real, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. Essa relação entre o sujeito e o mundo exterior que criamos com a sociedade para nos projetarmos e nos criarmos, contribui significativamente para que possamos estabelecer a nossa raiz no mundo social em que vivemos.

A identidade, portanto, como destaca Thompson (2009, p. 183):

É um projeto que o indivíduo constrói com os materiais simbólicos que lhe são disponíveis, materiais com que ele vai tecendo uma narrativa coerente da própria identidade. Esta é uma narrativa que vai se modificando com o tempo, à medida que novos materiais, novas experiências vão entrando em cena e gradualmente redefinindo a sua identidade no curso da trajetória de sua vida.

Essa relação entre consumo de produtos simbólicos e construção identitária acontece através do imaginário. Morin (2009, p.77) assinala que por meio do estético se estabelece a relação de consumo imaginário. Nessa relação estética, existe uma consciência dupla, a participação intensa e desligada, ao mesmo tempo. E nessa dupla consciência é que se cria o imaginário. Segundo Morin (2009), essa participação passa por duas fases da formação do imaginário: *projeção e identificação*. A projeção para Morin (2001, p. 81) “é uma expulsão para fora de si daquilo que fermenta no interior obscuro de si”. E as potências dessa projeção passam por todos os horizontes do imaginário.

[...] o imaginário começa na imagem-reflexo, que ele dota de um poder fantasma - a magia do sócia - e se dilata até aos sonhos mais loucos, desdobrando ao infinito as galáxias mentais. Dá uma fisionomia não apenas a nossos desejos, nossas aspirações, nossas necessidades, mas também às nossas angústias e temores. Ele liberta não apenas nossos sonhos de realização e felicidade, mas também os monstros interiores (2009, p.80)

E a identificação, para o sociólogo francês, também se estabelece em vários fatores:

[...] a identificação se estabelece num certo equilíbrio de realismo e de idealização; é preciso haver condições de verossimilhança e de veracidade que assegurem a comunicação com a realidade vivida, que as personagens participem por algum lado da humanidade cotidiana (2009, p.82).

Através dessa correlação entre projeção, identificação e imaginário, Martin-Barbero (2009) destaca o papel dos meios massivos na construção da cultura e identidade nacional na América-Latina. Para Martin-Barbero (2009), a cultura nacional seria a síntese da particularidade cultural e generalidade política. Dessa forma, uma nação incorpora o povo, transformando a multiplicidade dos desejos das diversas culturas, num único desejo e participação do sentimento nacional. Citando o exemplo do México, Canclini (1997) destaca que depois da revolução mexicana, vários movimentos culturais realizam simultaneamente um trabalho modernizador e de desenvolvimento nacional autônomo. Em seu processo de formação de uma sociedade nacional, que “[...] junto à difusão educativa e cultural dos saberes ocidentais nas classes populares pretendeu-se incorporar a arte e o artesanato mexicanos a um patrimônio que se desejava comum” (CANCLINI, 1987, p.81). Ao difundir a cultura popular na formação da identidade nacional, Canclini destaca que a representação da identidade nacional está presente nas obras populares e locais como “[...] obras de maias e astecas, nos retábulos de igrejas, nas decorações de botecos, nos desenhos e cores da cerâmica, nas lacas de Michocán”. O uso dos meios massivos (TV, Rádio e Jornal) na América Latina derivou-se da idéia de meios populares como meios massivos usados pelo povo na sua manifestação e construção da cultura popular e identidades (nacional/regional/social).

Nesse sentido busquei na pesquisa o papel da mídia televisiva nas famílias pesquisadas e seu papel na construção de identidade nacional do país e na negociação de sentimento de pertença. A etnicidade entra como uma categoria importante persiste na sociedade timorense através das práticas e tradições locais que permanece nas comunidades locais.

3. Estratégias metodológicas da pesquisa

Propomos para este estudo uma combinação de várias metodologias para obter os objetivos desejados; começando com a metodologia etnográfica da antropologia, que conta com a observação participante focada na participação do pesquisador em campo. Analisando os processos de interação entre os indivíduos com os usos sociais da televisão, a sociologia compreensiva do sociólogo Michel Maffesoli (2010) propõe uma análise dos aspectos como história e relações sociais, considerados elementos fundamentais em pesquisas das ciências sociais. Dentro desse aspecto histórico, será conduzida uma entrevista aberta e em profundidade, com o intuito de analisar as narrativas dos interlocutores sobre a questão de identidades (cultural e nacional) e com relação aos nossos objetivos.

A primeira etapa foi o processo da escolha das famílias. Nesse processo, considerei critérios relativos ao nosso objeto de estudo. Um deles foi o acesso à televisão e à antena parabólica com sua respectiva assistência. O outro foi o nível de capital cultural⁹ das famílias. Diferentes níveis de situação de classe geram diferentes representações da realidade. Com isso, a produção de sentido e a recepção de cada classe, com diferente capital cultural, podem gerar opiniões diferentes sobre o mesmo fenômeno. Como destaca Ondina Leal (1986):

[...] o nível de situação de classe, das condições materiais de existência, das vivências cotidianas das práticas de diferentes grupos sociais, não são apenas as ideias da classe dominante que são testadas e atualizadas, mas a prática de uma classe que gera seu próprio tipo de consciência, de representar, de sistema de significados, enfim, de cultura (LEAL, 1986, p.28).

A segunda etapa foi a mais importante para o estudo: a etnografia com as famílias no intuito de entender o uso social da mídia, o processo de recepção dos produtos midiáticos e a negociação de identidades. Fazer etnografia na área de comunicação é um desafio para muitos pesquisadores da área, porque o método exige certa capacidade de interpretar e desmascarar as atividades do grupo pesquisado, principalmente no contexto de uma elaboração do uso social da mídia, com a cultura como prática social no cotidiano das pessoas.

⁹ Ver Bourdieu, 1989. Para a escola de comunicação latino-americana, o conceito está associado à noção de “competência cultural”, de Martín-Barbero (2011). Essa categoria ou mediação diz respeito a toda vivência cultural que o indivíduo adquire na história de sua vida, não apenas como educação formal, mas por meio das experiências passadas de seu cotidiano. Fatores como identidade étnica/regional, gênero, classe e nível de ensino são elementos que constroem a competência cultural de cada indivíduo.

Outra metodologia utilizada durante a pesquisa foi a entrevista aberta e em profundidade. Essa foi feita para analisar o fenômeno mais profundo. Utilizando os conceitos da Sociologia Compreensiva, a entrevista (aberta e em profundidade) entra como metodologia que busca saber como o fenômeno é percebido pelos grupos pesquisados (membros da família), fornecendo “os elementos para a compreensão de uma situação ou estrutura de um problema” (DUARTE, 2010, p.63). Para Mafessoli (2007, p.36) “não há uma *Realidade Única*, mas maneiras de concebê-la”. A sociologia compreensiva, nesse contexto, serve como uma metodologia que permite também a classificação de categorias e compreensão da pesquisa. O método compreensivo exige uma pesquisa histórica como componente essencial na compreensão das sociedades.

4. Etnicidade, Memória e História como configuradores de sentidos: resultado de pesquisa.

Como o ponto principal da pesquisa, entender os elementos que definem o conceito de identidade e o papel da mídia televisiva em cada família foram as questões principais levantadas durante a pesquisa do campo. É interessante perceber que cada família mostra diferentes elementos que definem a noção de identidade timorense.

O primeiro ponto diz respeito à etnicidade/identidade cultural como matriz principal. Nesse sentido, a identidade é vista a partir da categoria da origem que constitui uma autodefinição de pertencer às comunidades locais. Tradição, costumes locais e línguas maternas (dialetos locais) são elementos que definem fortemente a questão da identidade local. A presença desses elementos articula o sentimento de pertença, de ter origem, que significa ser *timorense*. A preservação desta tradição a partir de sua memória possui um valor importante no processo de identificação coletiva. Memória, nesse contexto, entra como um elemento que “[...] características coletivas, e assume funções tais como identificação cultural, de controle político-ideológico, de diferenciação e de integração (POLLAK, 1992, p. 117). É nesse contexto que definimos a cultura e identidade como sistemas culturais adquiridos dentro dos seus quadros culturais. Como assinala Laraia (2005, p. 87) “[...] todo sistema cultural tem a sua própria lógica e não passa de um ato primário de etnocentrismo tentar transferir a lógica

de um sistema para outro [...] a coerência de um hábito cultural somente pode ser analisada a partir do sistema a que pertence”.

O segundo ponto diz respeito na participação do catolicismo na construção da identidade timorense. O catolicismo foi introduzido pelos primeiros colonizadores europeus quando chegaram à ilha de Timor. Segundo Waldman & Serrano (1997, p. 35) a evangelização no território de Timor-Português “[...] se iniciou com a chegada dos primeiros missionários no último quartel do século XVII, mas efetivamente, ganhou corpo apenas em 1875.” Nesse contexto devemos perceber que o rápido crescimento do catolicismo foi o resultado direto da invasão indonésia. A entrada da República da Indonésia como um país muçulmano não coincide com as crenças e tradições do povo timorense. Dessa forma, a escolha feita diante da entrada de um novo colonizador com ideologias e crenças totalmente diferente, foi necessária. Isso pode ser visto na assimilação do catolicismo nas culturas locais. Dessa forma, a rápida adesão da população timorense ao catolicismo resultou em um elemento identitário e de resistência contra a mobilização política do estado indonésio.

Esse aspecto histórico está presente fortemente na memória do grupo pesquisado quando destacam a sua participação nos movimentos de resistência durante a época da ocupação da República da Indonésia no território (1975-1999). A memória de alguns indivíduos do grupo pesquisado, dentro da análise de Halbwachs, está diretamente relacionada com a memória social, onde a sua existência ou não depende da confirmação dos grupos. Segundo Halbwachs (1990 apud STROHSCHOEN, p. 23) “[...] as lembranças são coletivas, mas quem lembra é o indivíduo”. Para os timorenses que fizeram parte dos movimentos de resistência, esta participação é considerada como o elemento fundamental em suas afirmações identitárias. Sousa assinala que (2001, p.193) “[...] a ideia da independência, libertação e a construção nacional atraem imensas expectativas e reúnem quase todos os partidos políticos, instituições religiosas e civis”¹⁰. Desta forma, o nacionalismo timorense considerado como um fenômeno complexo devido a presença de vários elementos em sua história pode ser considerado um fenômeno recente, que começou a partir do ano 1975. Neste contexto, devem-se considerar aspectos como religião, movimentos de resistência contra militares de indonésios e a língua portuguesa como fatores indispensáveis em nossa análise.

¹⁰ Texto original: “idea of liberation, independence and national construction attracts immense expectations and unites almost all political parties, religious and civilian institutions” (Tradução nossa).

5. Considerações finais

Revisitar estes dados advindos de pesquisa permite pensar como a identidade é um fenômeno complexo construído a partir de vários elementos na sociedade. No nosso caso, elementos do sistema social e cultural como a história do país, a participação do povo na luta pela independência e as culturas locais revelam-se como matrizes importantes na definição do conceito da Identidade do país. No entanto, voltando para o objetivo da nossa pesquisa, cabe nos perguntar o papel da mídia nesse processo de construção da identidade nacional do país.

Em virtude de uma nova transformação social, a mídia, como uma das mediações públicas que representa a nação, tem o papel de criar um processo de identificação dos timorenses através da divulgação das culturas nacionais. A Rádio Televisão de Timor-Leste, Empresa Pública (RTTL, E.P) apesar de ter suas fraquezas, se mostra como o espaço de construção de uma *Comunidade Imaginada* (ANDERSON, 2011). A RTTL, E.P contribui na formação desse tipo de comunidade através de construção de imagens e representações da realidade social do país. O programa principal dessa mídia televisiva que ganha mais audiência é o seu telejornal das 19h00min. Portanto o investimento na produção de programas pode ser focado no conteúdo de várias áreas, como política, economia, sociedade, religião, educação, arte, entretenimento e outras. O uso de dialetos locais e línguas maternas podem ser considerados uma estratégia de reconhecimento de diferentes comunidades como parte integrante da nação. A importância disso está baseada na preservação da tradição oral como uma das práticas culturais mais fortes no cotidiano dos timorenses.

Assim, afirmo a hipótese de que o consumo midiático, das rádios e da televisão, deve ser considerado como uma estratégia alternativa de pertencimento onde os temas apresentados têm relação com a realidade social da sociedade timorense. E que a identidade de Timor-Leste é como argumentada por Castells (2003), uma *construção*, tendo ela como *identidade em projeto* produzida por atores sociais que partem dos materiais culturais e simbólicos para redefinir sua posição no mundo.

Nesse contexto, as mídias locais como parte da esfera pública, fazem parte dessa construção identitária. No entanto, para verificar essa afirmação, é importante continuar em

pesquisas futuras o que já foi iniciado, entender as indagações acerca de como funciona o papel da mídia em nível nacional.

Referência

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo, Companhia das Letras; 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: A busca por segurança no mundo atual. Tradução: Plínio Denzien, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**: Conflitos multiculturais da globalização. 8ª Edição, Editora UFRJ, Rio de Janeiro; 2010.

_____. **Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade**. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo; 1997.

CASTELS, Manuel. **Poder da Identidade**. São Paulo Editora Paz e Terra S/A; 2008.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. 3 Ed. RJ: Paz e Terra; 1986.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**, Bauru, EDUSC, 1999.

HALLBAWCHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Eduardo Loureiro Jr. São Paulo; 1990.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Maria Guacira Louro. 8 Ed. Editora DP&A, Rio de Janeiro; 1998.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia e Estudos Culturais: Identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Tradução: Ivone Castilho benedetti. Santa Catarina, Editora Edusc; 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 18 Edi.. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor; 2005.

LEAL, Ondina Fachel. **A Leitura Social da Novela das Oito**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, Brasil, 1986.

LIPUMA, Edward. The Formation of Nation-States and National Cultures in Oceania. In: FOSTER, Robert J (Editor). **Nation Making**: Emergent Identities in Postcolonial **Melanesia**. USA, The University of Michigan Press, 1988. P. 33-67

MAFFESOLI, Michel. **O Conhecimento Comum: Introdução à Sociologia compreensiva.**

Tradução: Aluizio R. Trinta. Porto Alegre, Editora Sulina; 2010.

MARTÍN-BARBERO. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia.** 6 Edição, Editora URFJ, Rio de Janeiro, 2009.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, Vol.5, no. 10, 1992

SOUSA, Domingos de. **Colibere: um herói timorense.** Lisboa: Lidel, 2007.

SOUSA, Ivo Carneiro de. The Portuguese Colonization and the Problem of East Timorese Nationalism. In: **Revista Lusotopie**, 2001. Disponível em <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/carneirosousa.pdf>. Acesso em jul. 2011

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade : uma teoria social da mídia.** Rio de Janeiro, Petrópolis, Editora Vozes; 2009.

TIMOR LESTE. **Plano estratégico de desenvolvimento (PED, TIMOR-LESTE 2011-2030),** 2011.

_____ Rádio Televisão Timor-Leste Empresa Pública (RTTL, E.P), IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento) **PROJETO DA COOPERAÇÃO PORTUGUESA NO DOMÍNIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL.** Proposta de Financiamento de Projecto, 2010.

_____, Secretaria de Estado da Cultura, IV Governo Constitucional, República Democrática de Timor-Leste, Díli, **Plano estratégico para a cultura 2011-2030,** 2010.